

## COVID-19 E VIDA CONJUGAL: IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL SOBRE A VIDA A DOIS<sup>1</sup>

Fabricio de Andrade Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional realizada pelo Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares do PPG em Psicologia da UFRGS, em Parceria com o PPG de Psicologia da URI-Erechim

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia no Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares da UFRGS.

**Introdução.** A principal medida para conter o avanço da pandemia de COVID-19 no mundo foi o distanciamento social. Apesar dessa medida ser eficaz no controle da disseminação da doença, à medida em que este distanciamento foi imposto e passou a estender-se no tempo, revelaram-se diversas consequências econômicas e sociais, que ainda precisam ser estudadas. Uma dessas consequências foi o surgimento e aumento de diversos problemas conjugais, tais como a violência doméstica e o crescimento do número de divórcios.

**Objetivos.** Este trabalho teve como objetivo verificar o poder preditor do distanciamento social e das mudanças no comportamento conjugal sobre a vontade de separação durante a pandemia.

**Metodologia.** Foi realizado um *survey* online com 1121 pessoas (77% mulheres) de 21 Estados brasileiros, que viviam sob o mesmo teto com parceiro(a) amoroso(a). A coleta foi feita entre junho e julho de 2020. Foi realizada uma regressão logística binária para prever se tempo de relacionamento conjugal, tempo de distanciamento social, e comportamentos conjugais (conflitos, carinho e afeto e frequência de relações sexuais) poderiam prever a vontade de separação durante a pandemia.

**Resultados.** Os resultados demonstraram que o tempo de distanciamento social não foi um preditor significativo ( $p=0,163$ ) de vontade de separação, contradizendo a hipótese inicial de que o distanciamento social afetaria negativamente a relação. Por outro lado, o tempo de relação se mostrou um fator de proteção contra a vontade de separação ( $p=0,019$ ), com *odds ratio* de 0,998, indicando que a cada ano vivido no relacionamento, a probabilidade de ter vontade de separação durante a pandemia diminui 2,4%. Aqueles que reportaram aumento dos conflitos conjugais têm 6 vezes mais chance de ter vontade de separação. Os que relataram diminuição do carinho e do afeto apresentaram aproximadamente 3 vezes mais chances, enquanto os que reportaram diminuição na frequência de relações sexuais tiveram 1,8 vezes mais chances de ter vontade de separação durante a pandemia.

**Conclusão.** Discute-se a importância da psicoeducação de casais, uma vez que estratégias de resolução de conflitos não são intencionalmente ensinadas nas relações familiares nem pela sociedade em geral. Além disso, comportamentos conjugais positivos tais como carinho, afeto e

a frequência das relações sexuais são temas tidos pelo senso comum como algo que surge e se mantém naturalmente com o amor. Entretanto, percebe-se que, principalmente em momentos de crise, tais aspectos precisam ser reforçados a fim de contribuírem para bons níveis de qualidade conjugal vivenciada.

**Palavras-chave:** COVID-19; conjugalidade; conflitos conjugais